



JORNADA

Pedagógica 2022

SEDUC RS



EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA



Instituto
Identidades
do Brasil





Naomy Oliveira

Professora, gestora do CDPE e da Trilha Antirracista

Filha da Dona Edelzia, irmã da Dandara (minha ídola) e do Nassor e mãe do Pretinho.

Carioca de Vigário Geral e de Mesquita. Apaixonada e acolhida por Salvador e Porto Alegre (com uma passagem em SP..rs).

Gestora apaixonada por Inovação e Tecnologia (muitos post its), samba, pagode e cinema (tenho um podcast).

Professora de Anos Iniciais e Educação Inclusiva (e Domiciliar).

Especialista em Inovação e Tecnologia (PUC)

Mestranda em Gestão e Políticas Públicas (FGV)

Idealizadora e gestora da Trilha de Educação Antirracista na Seduc SP e do evento de Tecnologia e Inovação Movimento Inova.

Trilha antirracista



Buscando potencializar a Educação das relações **Étnico raciais e promover uma educação Antirracista**, a Seduc RS promoverá **um conjunto de ações** que tem por objetivo:



Valorizar a história e cultura **afro-gaúcha, destacando** a atuação da comunidade negra rio-grandense nas lutas **pela equidade racial**.

Construir e executar ações voltadas para promoção efetiva de uma **educação antirracista** considerando aspectos **pedagógicos, culturais e administrativos**.

Como isso vai acontecer?



Formação de todos os perfis da Seduc,
começando pelos cargo de gestão.



Metas, indicadores e ações voltadas para
todas as áreas

Como construir uma escola Antirracista?



JOÃO MARCOS BIGON

Analista em Projetos de Educação | @ID_BR

Homem negro, hétero e cisgênero (ele/dele)
Filho da prof^a Cida, do pr. Marcos e neto da D. Balbina
Cria de Duque de Caxias
Fissurado em filmes de super heróis, desenhos dos anos
90/2000, tatuagem, música e artes.

Educador Popular
Professor de História (FEUDUC)
Mestre em Relações Étnico-Raciais - CEFET/RJ
Produtor de conteúdo digital
Autor do livro *Entre a cruz e a encruzilhada: a comunidade
negra evangélica e as propostas decoloniais de mundo.*

ID_BR | QUEM SOMOS

Somos uma organização sem fins lucrativos, pioneira no Brasil e

100% comprometida com a promoção da igualdade racial.

Nossa missão está alinhada com o **objetivo 10 da agenda 2030** da Organização das Nações Unidas (ONU).



ID_BR | O QUE FAZEMOS?

Ajudamos a **acelerar** a promoção da igualdade racial com **empregabilidade, engajamento e educação.**

ID_BR | POR QUE FAZEMOS?

Se não fizermos algo agora, a população negra só alcançará à **igualdade no mercado de trabalho** em **150 anos!**

(Instituto Ethos)



Raça? No Brasil não tem racismo.
Somos #tudojuntoemisturado
Só há uma raça: a humana.

SERÁ ?

RAÇA?



Conceito **global** construído através de **discursos e experiências sociais** de grupos usados para classificação / diferenciação de seres humanos com base nas **caraterísticas da cor de pele, traços físicos e ancestralidade.**
(MUNANGA, 2010)

Raça:

Raças tem a ver com a influência da cor da pele, cabelo e traços físicos nas experiências e discursos sociais compartilhados por grupos que têm estas características em comum.

Ex.: Pessoas brancas que podem ser associadas a não saberem sambar

Pessoas negras que podem ser associadas a contextos de vulnerabilidade social só por serem negras.

Pessoas indígenas que são associadas a contextos de tribos,

Pessoas amarelas que são associadas a figuras de serem boas em áreas exatas.



Onde surge?

A noção de raça como referência a distintas categorias de seres humanos é **um fenômeno da modernidade, que remonta aos meados do séc XVI.** (...) Assim, a história da raça ou das raças é **a história da constituição política e econômica das sociedades contemporâneas.**

(ALMEIDA, 2018)

RAÇA É CONTEXTUAL

história, cultura, localidade
são elementos importantes



RACISMO?

HIERARQUIZAÇÃO

das raças através da **associação** entre características físicas e psicológicas, morais, intelectuais e/ou culturais.

(MUNANGA, 2010)

Preconceito

Juízo de valor,
baseado em
estereótipos

Discriminação

Tratamento
diferenciado a
membros de
grupos distintos e
tem como requisito
o poder.

Racismo

Forma
sistemática de
discriminação
que tem à
**raça como
fundamento.**



(ALMEIDA, 2018)

Racismo é sobre **efeitos**

Quais os efeitos do racismo no material didático?



1. EPISTEMICÍDIO

É fenômeno que ocorre pelo rebaixamento da autoestima que o **racismo e a discriminação provocam no cotidiano escolar**; pela negação aos negros da condição de sujeitos de conhecimento, por meio da desvalorização, negação ou ocultamento das contribuições do Continente Africano e d **produção do fracasso e evasão escolar**.

CARNEIRO, 2005.

2. EVASÃO ESCOLAR

Jovens negros lideram evasão escolar

'Cada estudante negro e morador de favela carrega consigo dificuldades que vão além da compreensão dos estudos', diz educadora

Por  Ariel Freitas, [Favela em Pauta](#)

— 29 de junho de 2021

Ad

OPINIÃO

Racismo impede que crianças e jovens negros concluam os estudos

A reprovação tem sido um instrumento eficaz de manutenção do racismo nos espaços escolares

POR LUANA TOLENTINO | 07.08.2020 14H38

Negros são 71,7% dos jovens que abandonam a escola no Brasil

A maioria afirma ter parado de estudar porque precisava trabalhar

POLÍTICAS DE REPARAÇÃO, RECONHECIMENTO E VALORIZAÇÃO DE AÇÕES AFIRMATIVAS



LEI 10.639/03 + 11.645/08 = LDB

Leis 10.639/2003 e 11.645/2008, que alteraram a Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB) para incluir no currículo a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena:

Art. 26-A. *Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.*



Instituto
Identidades
do Brasil



§ 1º

O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.



§ 2º

Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.
(grifos nossos)

Minha apresentação?



Sherol dos Santos

Chefe da Divisão de Inclusão Educacional e Transversalidades

Mãe do Teodoro e Atinúkê.

Passista na Ala de Cabrochas na Imperadores do Samba e Academia de Samba Praiana (POA/RS)

Historiadora com experiência em escravidão no RS, territórios quilombolas, educação em Museus e Ensino de História.

Mestre em História pela UNISINOS, Mestre em Ensino de História pela UFRGS/UFRJ.

Formadora do Time de Formação do Portal Nova Escola.

Atualmente é docente da Rede Estadual no Rio Grande do Sul e doutoranda em História na UFRGS.

Qual o nosso papel, como equipe pedagógica, nesse processo?

Compreender
as estruturas

Agir para a
mudança nas
relações

Lutar contra a
naturalização

Compreender as estruturas

*A demanda por **reparações** visa a que o Estado e a sociedade tomem medidas para ressarcir os descendentes de africanos negros, dos danos psicológicos, materiais, sociais, políticos e educacionais sofridos sob o regime escravista, bem como em virtude das políticas explícitas ou tácitas de branqueamento da população, de manutenção de privilégios exclusivos para grupos com poder de governar e de influir na formulação de políticas, no pós-abolição. Visa também a que tais medidas se concretizem em iniciativas de combate ao racismo e a toda sorte de discriminações. (p. 9)*

Compreender as estruturas

Trata-se de **uma construção de identidade que exclui mais que inclui**, deixando de fora a metade do território sul-rio-grandense e grande parte de seus grupos sociais. Apesar do enfraquecimento da região sul do Estado, da notável projeção econômica e política dos descendentes dos colonos de origem alemã e italiana que desenvolveram a região norte, da urbanização e da industrialização, o tipo representativo do rio Grande do Sul continua a ser a figura do gaúcho da Campanha como teria existido no passado. Se a construção dessa identidade tende a exaltar a figura do gaúcho em detrimento dos descendentes dos colonos alemães e italianos, ela o faz de modo **mais excludente** ainda em relação ao negro e ao índio.
(OLIVEN, 1996, p. 25)

Agir para a
mudança
nas relações

Reconhecimento implica justiça e iguais direitos sociais, civis, culturais e econômicos, bem como valorização da diversidade daquilo que distingue os negros dos outros grupos que compõem a população brasileira. E isto requer mudança nos discursos, raciocínios, lógicas, gestos, posturas, modo de tratar as pessoas negras. Requer também que se conheça a sua história e cultura apresentadas, explicadas, buscando-se especificamente desconstruir o mito da democracia racial na sociedade brasileira; mito este que difunde a crença de que, se os negros não atingem os mesmos patamares que os não negros, é por falta de competência ou de interesse, desconsiderando as desigualdades seculares que a estrutura social hierárquica cria com prejuízos para os negros.

(p. 10 – grifos nossos)

Agir para a
mudança
nas relações



Porque queremos olhos azuis?

por Lia Vainer Schucman
TEDx São Paulo

Lia Vainer Schucman – graduada em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2003), mestrado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2006) e doutorado em Psicologia Social pela Universidade de São Paulo (2012)

Lutar contra
naturalizaç



Se não é fácil ser descendente de seres humanos escravizados e forçados à condição de objetos utilitários ou a semoventes, também é difícil descobrir-se descendente dos escravizadores, temer, embora veladamente, revanche dos que, por cinco séculos, têm sido desprezados e massacrados.

Para reeducar as relações étnico-raciais, no Brasil, é necessário fazer emergir as dores e medos que têm sido gerados. É preciso entender que o sucesso de uns têm o preço da marginalização e da desigualdade impostas a outros. E então decidir que sociedade queremos construir daqui para frente.

Fechamento



Instituto
Identidades
do Brasil



PERGUNTAS